

A PESQUISA SOBRE DIDÁTICA NOS CURSOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENDÊNCIAS E LACUNAS

Nanci Neves Cardim¹; Dominique Maciel²; Sonia Regina Mendes³

Grupo 2.2. *Docência na Educação a Distância: práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes*

RESUMO:

O trabalho observa a didática como “teoria do ensino e aprendizagem em todas as situações e todos os contextos possíveis” nos cursos de educação a distância (EAD). Com breve análise acerca das pesquisas nas questões pedagógicas em cursos superiores de formação de professores na modalidade EAD, questiona-se: Até onde a didática tem sido alvo de pesquisas na EAD? Foi verificado o banco de teses e dissertações da CAPES. Em 100 trabalhos com a palavra-chave EAD, uns 20 se referem sobre o tema, porém disponíveis só em resumos. A solução para acessar as dissertações inteiras foi pesquisar nos bancos de dados das universidades. Após a seleção de 4 dissertações realizamos o exercício comparativo, e análise dos pressupostos estabelecidos por Moore: a distância transacional nas suas concepções constitutivas, diálogo, estrutura e autonomia. Os resultados, longe de servir de parâmetro, sinaliza a necessidade de mais pesquisas, e da importância da didática para a construção dos cursos na modalidade EAD.

Palavras chave: *Didática, Educação a Distância, distância transacional*

ABSTRACT:

A SURVEY ON TRAINING COURSES IN THE DISTANCE EDUCATION MODE-GAP AND TRENDS

The paper notes the didactic as “theory of teaching and learning in all situations and all possible contexts” courses in distance education (DE). With brief analysis about the research on pedagogical issues in higher education teacher training in ODL mode, wonders: How far have been teaching the subject of research in ODL? It was found the bank of theses and dissertations from CAPES. In 100 jobs with the keyword EAD, a 20 refer on the subject, but available only in abstracts. The solution to access the entire dissertations was searching in the databases of universities. On 4 dissertations carried out the comparative exercise, and analysis of the assumptions established by Moore: the transactional distance in its constituent concepts, dialogue, structure and autonomy. The results, far from serving parameter, indicates the need for further research, and the importance of teaching for the construction of courses in distance education mode..

Keywords: *Curriculum, Distance Education, transactional distance.*

1. Introdução

¹ Mestranda da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – nancicardim@gmail.com

² Aluna especial do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – profdominique@gmail.com

³ Professora Doutora em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - soniamen@superig.com.br

A educação a distância (EaD) no Brasil, no que se refere a oferta regular de ensino, é muito recente. Somente a partir da LDB de 1996 (BRASIL, 1996) as instituições públicas iniciaram as ofertas e

a partir de 2002, a participação agressiva do setor privado que, em pouco tempo, lhe conferiu um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e, mesmo, daquele praticado pelas instituições públicas: de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial, tornou-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (GIOLO, 2008, on line).

Esta disputa do mercado fez crescer o número de cursos e instituições em ritmo acelerado de tal forma que suas estruturas pedagógicas não acompanharam a evolução da oferta, ou foram colocadas em segundo plano. Segundo o Decreto Federal n.º 2.494 de 10/02/1998 (BRASIL, 1998),

educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (art. 1º).

Fica evidente a presença dos conceitos de didática nesta definição como também no art. 1º do Decreto 5.622 de 19/12/2005 que revogou o Decreto 2.494/98 (BRASIL, 1998):

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Para investigar a importância da didática nas ofertas de cursos na modalidade EAD e examinar os pressupostos desta oferta foi realizada uma primeira revisão de literatura, sendo selecionados quatro trabalhos acadêmicos apresentados no Brasil. Para coleta destes trabalhos acadêmicos, foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas da CAPES e de algumas universidades (UFF, PUC de Goiás, UFRS e PUC do Rio Grande do Sul). A metodologia foi direcionada à descrição e reflexão teórica acerca das arquiteturas pedagógicas utilizadas em diferentes projetos de EAD e descritas nos trabalhos acadêmicos pesquisados, com base nos estudos de Otto Peters (2001) e os conceitos de Michael Moore (apud PETERS, 2001)

Revisitando a questão da didática nos cursos de EAD, foram analisados uma dissertação de Mestrado da UNIRIO, e um artigo da FACINTER apresentado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE realizado em 2011 na PUC-PR.

2. Um conceito de didática na EAD

A humanidade está no limiar de uma nova Era: a Era da Informação. As mudanças constantes, que alteram as formas de pensar e de agir, desafiam as formas de ensinar. O

advento da Internet, fenômeno mundial, que promove a interatividade quase instantânea, impulsiona os professores a buscarem subsídios tanto para a educação quanto para a reformulação dos processos dentro da escola tradicional. A EAD surge como salvadora e ao mesmo tempo como vilã para algumas situações de ensino. Questiona-se a qualidade do ensino a distância, embora os altos índices de reprovação e as estatísticas oficiais como a do IDEB condenem o ensino presencial. A dinâmica da televisão e da internet faz com que as aulas tradicionais sejam monótonas, uma vez que não compartilham das frequentes mudanças do dia a dia e do ritmo frenético dos acontecimentos.

É neste cenário de intensas transformações, não apenas tecnológicas ou físicas, mas de formas de pensar e agir, que surgem questionamentos que angustiam os educadores: Como pensar e fazer educação? A Educação a Distância, EAD, usando as ferramentas computacionais é uma das possibilidades? Segundo Libâneo (2009), “É da natureza da didática investigar os nexos e relações entre o ato de ensinar e o ato de aprender.” (p. 02). E hoje, qual o conceito de didática, principalmente em se tratando do espaço virtual? É imperiosa a reflexão sobre as teorias de ensino e aprendizagem no ensino a distância.

Para LIBÂNEO (2011) a pedagogia é o “campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente concebemos a pedagogia como ciência prática”. Desta forma o campo de investigação é “a própria prática educativa e os aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja tarefa é o entendimento global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos.” (p. 124)

Peters (2001, p. 65) explicita igualmente, a importância do conceito introduzido por Moore de distância transacional como contribuição para a didática da educação a distância. Michael Moore, da Penn State University (apud PETERS, 2001) estabeleceu este conceito para definir as relações entre professores e alunos mediados pela tecnologia. A função transacional ocorre por meio do diálogo, da estrutura e da possibilidade do estudo autônomo. É a distância psíquica em oposição à distância física.

O diálogo é a primeira concepção constitutiva e se estabelece a partir da comunicação. Este diálogo ocorre de forma mais profunda que a simples interação entre o aprendiz e os materiais disponíveis. Segundo Moore a concepção de diálogo estaria comprometida com a pedagogia humanista para o qual o diálogo pessoa para pessoa teria importância central (apud Peters 2001, p.73). Estabelece-se então a ligação entre comunicação e conhecimento como um aspecto didático-científico e “*aplicado ao ensino a distância, isto significa: quem quiser restringir o estudo a recepção de materiais impressos prejudica o ensino em sua substância, no fundo, inclusive sua cientificidade*” (PETERS, 2001, p.76). Na Educação a Distância o diálogo ocorre através da interação professor-aluno ou tutor-aluno. Observa-se que neste sentido o diálogo é sempre uma comunicação positiva, contribuindo para a participação ativa de ambos.

Peters (2001, p. 92) informa que estrutura é definida por Moore como uma concepção antagônica a aprendizagem dialógica. A estruturação dos processos didáticos não seria conceito novo, implicando em exposição pré sequenciada, articulação de aulas, enfim ensino-aprendizagem em etapas e fases com atividades didáticas definidas. A estrutura do programa de ensino descreve em que medida este programa se adéqua às necessidades individuais do aluno. Assim, a oferta de ensino altamente estruturado vai de encontro à estrutura dialógica, porém possui seu lugar distinto no cenário do ensino a distância, uma vez que é inegável a necessidade de decisões pragmáticas para a oferta de cursos em grande

escala e a impossibilidade de atendimento nesta escala de cursos com base na concepção dialógica.

A autonomia ou estudo autônomo tem raízes mais profundas que a concepção tecnicista do estudo dirigido. Para Peters (2001) o termo deve ser utilizado dentro de uma perspectiva filosófica, citando Kant que queria libertar o ser humano de sua menoridade por culpa própria, levando-o a fazer uso de sua razão sem ajuda alheia. Sob a influência da psicologia humanista nos anos 70 que lutou pela auto-realização e auto-atualização e os trabalhos de Carl Rogers com a terapia dialógica cliente-orientada à aprendizagem surgiu uma mudança de paradigma colocando os discentes em primeiro plano. Consolida-se, assim, como formas de ensino o diálogo autônomo em grupos, o trabalho em projetos e aprendizagem por pesquisa. Em EAD, a avaliação constante dos programas é essencial, como também a constante verificação da medida em que o professor ou o aluno controlam os principais processos de ensino/aprendizagem. Este procedimento permite certa classificação do grau de autonomia que é desenvolvida no aluno.

3. Metodologia

Para efetivar uma análise dos procedimentos de ensino e aprendizagem presentes nos ambientes de EAD foram selecionados quatro trabalhos acadêmicos, duas dissertações e duas teses, de universidades públicas e privadas. O objetivo foi verificar os aspectos relacionados aos conceitos da didática na oferta de cursos na modalidade EAD.

3.1. *Interatividade e mediação pedagógica na educação a distância*

Em sua tese de doutorado Faria (2002) sugere desde a apresentação do resumo de sua tese uma influência conceitual da dimensão dialógica: “Desvelar como a interatividade e a mediação são concebidas e realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem [...]” (p.IX)

Esta tendência é apresentada de forma sucinta nas reflexões sobre o conceito de EAD, partindo da premissa de Moore, relacionada à dimensão dialógica. A dimensão constitutiva de autonomia também é apresentada de forma complementar neste conceito:

Certamente não se pode mais confundir a EAD com ‘ensino por correspondência’, por excelência (apesar de poder utilizá-lo), mas entender ‘educação a distância’, como “uma forma de educação na qual alunos e professores se encontram separados fisicamente, sendo o processo de interação multidirecional, apoiado por tecnologia de comunicação, onde o aluno é o protagonista de seu aprendizado e o professor, um facilitador deste” (FARIA, 2002, P.52).

Observa-se também a posição da pesquisadora na vertente dialógica e autônoma quando adota o conceito de EAD :

Nesse trabalho, embora se respeite as idéias dos autores citados e ainda que não haja unanimidade na terminologia da EAD, adota-se o termo ‘educação a distância’ pelo fato da pesquisadora acreditar que ‘educação’ é mais do que ‘ensino’ e mais do que ‘aprendizagem’. Educação é um processo de ensinar e de aprender, o que leva a pessoa a aprender a aprender, à formação

integral, a construir seus conhecimentos com autonomia, ativa e colaborativamente, numa interação socioindividual, como ressalta a proposta vygotskyana. (FARIA, 2002, ,p.54).

A autora ressalta alguns elementos como essenciais a serem contemplados numa conceituação de EAD, entre outros:

- a. Previsão de uma comunicação multidirecional, com metodologia mediatizada e com ênfase na interatividade aluno/professor/tutor/máquina/tecnologia/conteúdo;
- b. Recursos didáticos, sistematicamente, organizados e planejados numa nova modalidade e estrutura organizacional.
- c. Estratégia metodológica ou modalidade de ensino, com ênfase na interação mútua.
- d. Interação síncrona e assíncrona.
- e. Foco na auto-aprendizagem e aprendizagem colaborativa, com desenvolvimento da
- f. Autonomia intelectual e da iniciativa, estudo individualizado e independente.
- g. Referência ao paradigma emergente, como o socioconstrutivista, adotado nesta tese. (FARIA, 2002, p.57)

Neste trecho observa-se a ênfase também no conceito de ambiente altamente estruturado. A estruturação dos processos de ensino e aprendizagem não pode ser considerado uma novidade. Nos anos 70 e 80 a forte estruturação dos cursos foi amplamente aceita, uma vez que apresentavam como base as ciências naturais e a tecnologia. Por outro lado, Peters (2001) afirma que: “a coisificação do ensino na forma de sistemas de ensino e de aprendizagem minuciosamente planejados, construídos, experimentados e avaliados, dos quais se trata nos cursos de ensino a distancia, é a condição para seu aperfeiçoamento e divulgação em massa.” (p.92)

3.2. A formação de professores na EaD online: um perfil interativo?

Na dissertação de mestrado em educação, Queiroz (2008) apresenta no resumo a perspectiva da interatividade como base dos processos de ensino aprendizagem na EAD:

O objetivo geral deste trabalho foi o de investigar se, no quadro atual da apropriação das TIC pela educação, a utilização dos canais comunicativos para o processo de interação entre professores e alunos nos cursos de formação de professores, visando a aprendizagem, tem tido sucesso. As atuais condições em que se dá a formação de professores, as potencialidades da educação online para a preparação desse profissional e os problemas encontrados em alguns cursos desenvolvidos no Brasil também são discutidos neste trabalho (QUEIROZ, 2008, p.7).

Esta interatividade é oportunizada por meio de tecnologias e promove o que na concepção dos autores Moore e Peters, reflete a função dialógica, como demonstrado no texto

O ambiente virtual e os dispositivos usados na educação online, além de permitirem o acesso ao conteúdo programático de cursos de extensão, de

formação inicial e continuada de professores, de línguas, de graduação e pós-graduação, proporcionam aos estudantes e professores a oportunidade de produzir conhecimento de forma colaborativa, mediante discussões em salas de bate-papo e fóruns com participação em tempo real e atemporal, também chamadas de comunicações síncronas e assíncronas, respectivamente. Esses canais de interação são inseridos nos cursos para favorecer o diálogo entre professores e alunos. Nesse diálogo, as mediações múltiplas (GÓMEZ, 1997) vão interferindo no processo educativo e possibilitando o aprendizado (QUEIROZ, 2008, P.28)

Queiroz (2008), ao analisar as questões didáticas, sinaliza também para a dimensão do estudo autônomo quando afirma que “Existe um perfil do aluno autônomo traçado pelos pesquisadores Peters (2001), Moore e Kearsley (2007) e Preti (2005). Para Peters (2001), os estudantes são autônomos quando “assumem e executam” as funções reservadas ao professores” (p. 38).

3.3. Educação Superior a distância na formação de professores: entre fios e desafios, uma experiência formativa

A dissertação de Mestrado em Educação de Sales (2008) versa sobre a formação de professores em EAD e, no resumo são expressas as inquietações:

- a) Estaria a educação a distância, mesmo em ambiente universitário, dando conta de oferecer uma formação crítico-reflexiva ao professor, que supere a racionalidade instrumental? b) Qual o caminho operado pelas universidades, na prática, o da formação ou o do treinamento? (SALES, 2008. p.9)

Sales (2008) relaciona vários autores que conceituam EAD e entre outros destaca a afirmação do Dr. Otto Peters, primeiro reitor da Fernuniversität – universidade a distância da cidade de Hagen, Alemanha, relacionada à apropriação da função transacional da EAD possibilitar o desenvolvimento da autonomia:

Otto Peters (2004), destaca os modelos mais adotados no ensino superior a distância, mostrando tendências que mesclam padrões presenciais ao potencial do uso das tecnologias de informação e comunicação, que privilegiam o desenvolvimento do auto-aprendizado e algumas que se situam mais próximas das experiências das universidades abertas e virtuais. (SALES, 2008. p.75)

Com relação à função transacional que, segundo Moore, pode ocorrer através do diálogo transparece em vários trechos da dissertação, como por exemplo, no material didático:

Caderno Didático. É a principal forma do material didático. Toda disciplina tem seu caderno didático que é dividido em aulas. Possui uma linguagem dialógica e tem por objetivo apresentar a disciplina e orientar o estudo fazendo, sempre que necessário, alusão a outros tipos de material didático. Equivale à aula do professor no sistema presencial (SALES, 2008, p.109).

Sales (2008) sinaliza esta função na tabela que resume as atividades da tutoria: “Ela é dialógica, instigando os alunos a buscar soluções que possibilitem uma melhor qualidade de

vida.” (p. 131). A função dialógica também é ratificada no conceito do agir interativo, presente no confronto com o outro e não apenas com o ambiente: “em superação à racionalidade instrumental, Habermas propõe um conceito de razão apoiado na linguagem, na contextualização dialógica que os agentes lingüisticamente competentes manifestam quando imersos em uma discussão”(p. 140).

3.4. Prática pedagógica em EAD: uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores

Esta tese de doutorado, defendida por Maira Bernardi (2011) tem por objeto a criação e aplicação de uma arquitetura pedagógica (AP) com o uso agregado dos objetos de aprendizagem. O trabalho versa sobre a formação continuada de professores.

Dentro da perspectiva da distância transacional e da função dialógica, da estrutura e do estudo autônomo, esta tese faz uma reflexão sobre as novas tendências para a EAD e cita Peters e Moore:

Através dos escritos de Moore (2002) pode-se analisar a teoria da distância transacional. [...]

No caso da EAD, é enfatizada a separação entre professor e alunos e as profundas conseqüências causadas no processo de ensino e aprendizagem, que acarretam um espaço psicológico e comunicacional a ser ultrapassado. Este espaço é que compreendido como a distância transacional [...] (BERNARDI, 2011, p.36).

Com relação à função dialógica Bernardi cita:

O diálogo está sendo entendido como a interação ou o conjunto de interações com características positivas. Neste contexto, os sujeitos mantêm uma relação de sinergia, agindo de forma respeitosa e ativa, o que gera contribuições para os envolvidos. O diálogo é tratado como “intencional, construtivo e valorizado por cada parte” (MOORE, 2002 apud BERNARDI, ANO, p.36)

A análise também é feita na função estrutura onde Bernardi afirma que

A estrutura também pode ser demarcada pelos meios de comunicação e metodologias utilizadas, pelas características emocionais dos sujeitos envolvidos e demais imposições institucionais. É o equilíbrio em torno dessas decisões que poderão garantir as condições do programa de atender ou não as expectativas dos alunos. Ressalta-se, também, a íntima relação entre a estrutura, a autonomia do aluno e o papel preponderante das tecnologias para ambos (BERNARDI, ANO, p.37).

3.5. Novas Pesquisas

3.5.1. A distância transacional na educação superior a distância: uma análise do curso de Pedagogia da UNIRIO

A dissertação de mestrado de LIMA (2010) é um estudo de caso, tendo por objeto de estudo o Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido a distância/semipresencial na UNIRIO, a partir do consórcio com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), e, em 2007, vinculado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Lima utilizou por base os conceitos teóricos de Distância Transacional de Michael Moore.

Partindo do conceito de EAD Lima (2010) cita Moore ressaltando que a separação entre alunos e professores afetam tanto a aprendizagem quanto o ensino “Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional” (MOORE, 1993, p.02 apud LIMA, 2011, p.20).

Segundo Moore, citado por Lima (2011), a distância transacional pode variar de acordo com o contexto e os recursos utilizados na modalidade a distância. Cursos veiculados pela mídia impressa dificilmente oportunizará algum diálogo entre professor e aluno. Com relação às características autonomia e estruturação dos cursos Moore propõe um equilíbrio para que a estrutura não seja tão rígida a ponto engessar as relações, não oportunizando espaços dialógicos, nem tão frouxo causando desestabilização e solidão nos alunos.

3.5.2. O paradoxo inclusão-exclusão: o desafio da superação da distância transacional

O artigo de Schneider (2011), da UFSC e FACINTER, foi apresentado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE realizado em novembro de 2011 na PUC-PR. No artigo Schneider apresenta de “um modelo estendido de ecossistema de Educação a distância -EAD para a melhoria da distância transacional, agregando aos aspectos de interação e interatividade àqueles relacionados com a inclusão de alunos deficientes, mediante a acessibilidade, as práticas sociais e peculiaridades de linguagem”. Inicia o artigo com dados estatísticos do IBGE pelos quais são evidenciados os principais problemas enfrentados pelas IES e a necessidade acessibilidade na oferta de cursos superiores regulares.

Schneider cita Tori (2010, p. 60) para conceituar distância transacional que “envolve um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto”, e evidencia “o diálogo na relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno”, a estrutura do curso que inclua “espaços para o diálogo e a interação entre alunos e professores”, e completa com a variável autonomia de participação do aluno ressaltando a necessidade de uma “linguagem comunicacional que permita a participação de todos, incluindo aí o respeito às diferenças individuais de alunos cegos e surdos”.

4. Analisando metodologias e conclusões

Os quatro trabalhos acadêmicos analisados utilizaram técnicas diferentes, a saber: no primeiro, Faria (2002) optou pela pesquisa qualitativa-descritiva interpretativa; no segundo, Queiroz (2008) optou pela investigação de caráter qualitativo dos canais comunicativos do ambiente virtual de aprendizagem; no terceiro, Sales (2008) baseou-se numa pesquisa bibliográfica. O estudo se realiza por meio da análise de documentos e da pesquisa de campo, junto aos sujeitos envolvidos no processo educativo no pólo, utilizando questionários, entrevistas e observações; por fim, o quarto, Bernardi (2011) optou pela construção e aplicação de uma arquitetura pedagógica (AP) com uso agregado dos objetos

de aprendizagem. No entanto, observa-se que todos os quatro trabalhos utilizaram metodologia qualitativa, baseados em referências teóricas específicas e convergentes:

01- Faria (2002) -

tendo como base o referencial teórico estudado, percebe-se também, na fala dos entrevistados, que a análise do que é e de como está ocorrendo a interatividade, de forma a facilitar (ou não) a comunicação e a relação entre as pessoas distantes fisicamente, torna-se imprescindível na educação a distância. (p.101)

02- Queiroz (2008) –

ao analisar os dados coletados na pesquisa de campo, em interlocução com os autores que fazem parte do referencial teórico deste trabalho, uma das considerações a fazer está relacionada com o fato de o aluno virtual necessitar de autonomia para estudar. (p.91)

03- Sales (2008) –

arrisca em afirmar que a dialética da relação tutor-aluno, interativa e recíproca, vai garantir que a tutoria não seja mero derramamento de conteúdos inertes em “receptáculos- alunos” vazios e dóceis. A menção à autonomia é crucial, quando se trata de educação a distância. (p.122)

04- Bernardi (2011) –

outro ponto a ser destacado diz respeito a preocupação permanente que se teve em controlar a distância transacional entre as ministrantes do curso e os participantes (p. 174).

Com relação às conclusões foram apresentados os seguintes resultados, também com aspectos convergentes:

01- Faria (2002) – “o alcance dos objetivos oportunizou a confirmação da tese: a interatividade é uma exigência do processo educativo em contextos virtuais, implicando mediação pedagógica do professor” (p. X);

02- Queiroz (2008) -

o resultado da pesquisa de campo aponta para a necessidade de otimizar o uso dos canais comunicativos no curso estudado. O uso desses canais comunicativos pelos alunos, incentivados pelos professores, são essenciais no processo de ensino e aprendizagem no ambiente online (p. 7); Essa constatação de que o aluno não chega com total autonomia para estudar no ambiente online, pode ser uma das razões para o incentivo à aprendizagem colaborativa. A colaboração auxiliaria os alunos menos autônomos a serem ancorados pelos alunos que já conquistaram essa habilidade (p. 93).

03- Sales (2008) –

análise dos principais resultados nos permite concluir que apesar dos imperativos neoliberais que permeiam a política formação a distância e dos inúmeros desafios que se impõem, educar, nessa modalidade aqui tratada é um movimento que vem caminhando para a formação do aluno-docente numa perspectiva crítico reflexiva e autônoma(p. 9).

04- Bernardi (2011) –

sobre o perfil do aluno virtual foi apontada a importância do esclarecimento acerca do conhecimento tecnológico, compreendido pela habilidade de saber-aprender através do uso das tecnologias e pelo necessário aprimoramento da escrita como forma de comunicação(p. 186).

5. Considerações

Ao realizar as leituras das teses e dissertações escolhidas verifica-se a necessidade de se reconhecer o campo da didática da EAD. Uma das categorias com as quais lida a didática é, de acordo com Libâneo (2009)

o “como ensinar” e as “condições de ensino e aprendizagem” correspondem aos métodos e formas de organização do ensino, em estreita relação com objetivos e conteúdos, estando presentes, também, no processo de constituição dos objetos de conhecimentos. Nas condições em que se efetiva o ensino e aprendizagem, estão os fatores socioculturais e institucionais.(p. 02)

Esta didática encontra âncoras nas teorias e conceitos de vários autores. Mesmo os teóricos e pensadores que se preocupam com a arte de ensinar da forma mais tradicional, presencial, ou as mais modernas, EAD ou híbridas, seus conceitos convergem para os mesmos pressupostos: o diálogo, a estrutura e a autonomia. A mediação pedagógica está baseada no conhecimento que o professor deve construir em relação ao ambiente de sua atuação, quer presencial quer a distância. Segundo Nóvoa “No decurso dos últimos vinte e cinco anos, a investigação educacional demonstrou de forma inequívoca a impossibilidade de isolar a acção pedagógica dos universos que a envolvem” (1995, p.15) É, portanto, nesta relação com a comunidade, na reflexão com a prática que a construção deste saber se consolida. Assim, em todos os trabalhos foram citados: a importância da relação dialógica, o valor da estruturação didática da aula e a necessidade de se desenvolver a autonomia do estudante.

As pesquisas observadas revelam questões interessantes, por exemplo, segundo Sales (2008) “Assim, defendemos a importância vital de um tutor com formação acadêmica que organize situações educativas, juntamente com os alunos, a fim de escapar das armadilhas técnicas. Pensamos como Habermas (1975) que a “formação” que advém de uma ciência que produz um saber instrumental se distancia de sua feição crítica, consciente e libertadora” (p. 158). Para Queiroz (2008) “A troca de saber, o diálogo, a conversa na nova sala de aula (virtual) são imprescindíveis para que o aluno aprenda. Portanto, o uso desses canais pelos alunos, incentivados pelos professores, são essenciais nas práticas educativas no ambiente online”. (p. 93) Para Bernardi (2011) “a didática trata de uma área de

conhecimento voltada para o processo de ensino aprendizagem. Por isso entende-se a relevância da sua abordagem no contexto da educação a distância”. (p. 153) e por fim, para Faria (2002)

é nesse movimento dialético entre comunidade de aprendizes e professores, respaldados por recursos tecnológicos, que se dá o processo de interação entre quem ensina e quem aprende, já que é na apropriação paulatina desses novos recursos de ensino, que o sujeito se constrói, se modifica, ao mesmo tempo em que é modificado e ressignificado por eles. Daí a importância dos participantes terem clareza dos conceitos de interatividade e de mediação pedagógica e das dificuldades na implementação da EAD (p. 193).

Nos quatro extratos apresentados observa-se a importância da didática na estruturação e na aplicação de cursos superiores presenciais, em EAD ou mesmo híbridos. Gary Miller (apud PETERS 2001) já em 1997 sinalizava para um interesse crescente pela didática no ensino superior inclusive no ensino a distância. (p.28) E, cada vez mais, observa-se a necessidade de mais pesquisas nesta área e a importância da didática para a construção e oferta de cursos na modalidade EAD.

Diante dos dois novos trabalhos investigados, a dissertação de Lima e Schneider, observa-se a necessidade de que as pesquisas em didática para a EAD sejam intensificadas e que o conceito de distância transacional formulado por Michael Moore permite uma visão sistemática do problema apontando para possíveis soluções. Schneider indica com muita propriedade a carência real para atendimento de uma população que vive a margem das ofertas regulares de ensino, tanto presencial quanto a distância.

Não há dúvidas que a EAD e as TIC invariavelmente alterarão as formas de ensinar e também, toda a estrutura didática. Segundo Libâneo o ensino é uma atividade de mediação que tem por objetivo “promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e a matéria de ensino, para cuja compreensão se juntam as teorias do ensino, as teorias do conhecimento, as ciências auxiliares da educação e a epistemologia das disciplinas ensinadas” (p. 02) Assim sendo, Libâneo reafirma que

o trabalho de mediação atua na aprendizagem dos alunos sendo que aprender é aprender a pensar e a atuar com conceitos. É formar ações mentais ou novos usos de uma ação mental, o que requer, por parte dos alunos, uma atividade reflexiva, e, dos professores, a mediação didática, precisamente a intervenção intencional nos processos mentais do aluno (p. 05)

Destarte, verifica-se que na atualidade há uma alteração na dinâmica social pela inserção de tecnologias que promovem comunicação imediata em todos os cantos do mundo. Surgem tecnologias que permitem que o conhecimento seja disponibilizado e mediado por um professor a quilômetros de distância. Observa-se que intervenções estruturais, dialógicas e pedagógicas devem e podem ser efetivadas, mesmo em tempos e espaços diferentes e a intencionalidade destes pressupostos deve ser pelo menos questionados.

A Educação a Distância apresenta potencial e possibilidade real de ensino e aprendizagem. A distância transacional definida por Moore, nas suas concepções constitutivas, diálogo, estrutura e autonomia, estão intrinsecamente ligadas ao campo da didática. Cabe então, a intensificação em pesquisas sobre o tema, não só pela necessidade de criação de novas estratégias para incorporar as tecnologias comunicacionais mediadoras e a distância transacional, mas também para que estes novos conceitos e sua estética sejam explicitados no campo da política.

6. Referências

BERNARDI, M. **Prática pedagógica em EAD: uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores**. 2011. 201f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Rio Grande do Sul

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336>

FARIA, E.T. **Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação A Distância**. 2002. 214f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Rio Grande do Sul

GIOLO, J. **A educação a distância e a formação de professores**. Educação & Sociedade. *Print version* ISSN 0101-7330 . Educ. Soc. vol.29 no.105 Campinas Sept./Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400013&script=sci_arttext Acessado em maio de 2012.

LIBÂNEO, J.C. **A Didática e as Exigências do Processo de Escolarização: Formação Cultural e Científica e Demandas das Práticas Socioculturais**. In: III Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Anápolis: ENDIPE, outubro de 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Pedagogia e Didática: o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidades epistemológicas e profissional**. In: PIMENTA, S.G. (Org.) *Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Editora Cortez. 2011. 89 a 147.

LIMA, J. M. R. **A distância transacional na educação superior a distância: uma análise do curso de pedagogia da UNIRIO**. 2010. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

NÓVOA, António. **As Organizações Escolares em Análise**. 2.ed. Lisboa. Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. 1995

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo. Editora Unisinos. 2001



QUEIROZ, E.F.C. **A Formação de Professores na EAD Online: Um Perfil Interativo?** 2008. 107f. (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás. Goiânia. Goiás

RAYS, O. A. **Razões da Razão Didática: Hipóteses para a Construção de uma Didática Escolar Crítica. Olhar de Professor.** Año/vol.11 nº 001. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa - Brasil.

SALES, M.G.G.M. **Educação Superior a Distância na Formação de Professores: Entre Fios e Desafios, uma Experiência Formativa?** 2008. 180f. (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

SCHNEIDER, E.I. **Paradoxo Inclusão-Exclusão: O Desafio da Superação da Distância Transacional.** In: X Congresso Nacional – EDUCERE. Curitiba. 2011. Disponível em http://educere.bruc.com.br/CD2011/trabalhos_14.html.